



INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Paloma Rocha Santos¹
Marina Ribeiro Batista²
Inara Larissa Carregosa dos Santos³
Guilherme Diniz Irffi⁴
Camila Bomfim de Gois⁵

RESUMO

O objetivo deste estudo foi identificar pesquisas veiculadas por canais de divulgação científica, disponíveis na internet, com foco na avaliação da alfabetização. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados SciELO, Portal de Periódicos s da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoa de nível Superior (Periódicos Capes) e o Google Acadêmico (GA), utilizando no campo de busca por assunto as expressões: instrumento de avaliação da alfabetização e avaliação da compreensão em leitura. Os resultados dessa pesquisa foram submetidos a um refinamento e, após a triagem, os estudos selecionados para compor a análise foram um total de 6. A literatura analisada possibilitou a identificação de instrumentos de avaliação da compreensão em leitura e da aprendizagem escrita empregados em pesquisas brasileiras, a saber: Teste de Cloze, Modalidade de Reconto, Compreensão leitora de palavras e frases, e Escala de avaliação da escrita (EAVE). Os resultados deste trabalho consolidam um panorama interessante para os profissionais de diversas áreas que desejam participar das discussões sobre os temas que envolvem a avaliação na alfabetização.

Palavras-chave: Instrumento, Avaliação, Alfabetização.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho⁶, buscamos conhecer instrumentos ligados à avaliação da alfabetização, com foco na língua portuguesa onde se englobam a leitura e/ou escrita. A avaliação da aprendizagem é um tema recorrente no contexto educacional e precisa ser compreendida na inter-relação com os elementos que compõem a dinâmica escolar, tais como o currículo e o método de ensino.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe – SE, palomarocho@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe – SE, maariibatista@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe – SE, inaralcds@hotmail.com;

⁴ Doutor, Universidade Federal do Ceará – CE, irffi@caen.ufc.br;

⁵ Orientadora, Doutora, Instituto de Pesquisas em Tecnologia e Inovação – SE, milabgois@hotmail.com

⁶ Este artigo foi construído no âmbito de um projeto mais amplo denominado “Apoio à construção de indicadores de impacto e reavaliação de prática consolidadas em tecnologia social” (Processo 404218/2019-9), que recebe apoio financeiro do CNPq. Para mais detalhes, acesse: <https://www.ipti.org.br/projetos/synapse/>.



Se analisarmos os índices de rendimento registrados pelas avaliações de larga escala no país e, em particular, no Estado de Sergipe (segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, em 2017, a educação em Sergipe não alcançou a meta proposta para os anos iniciais do ensino fundamental, que era de 4,5, atingindo 4,3. O único estado do nordeste que superou a meta proposta foi o do Ceará, obtendo o resultado de 6,1, onde a meta neste ano era de 4,5) é possível ainda questionar o formato, aplicação e o uso que é feito dos resultados obtidos por meio da avaliação (IDEB, 2017).

Os resultados dessas avaliações dão margem à problematização dos aspectos que levam ao fracasso escolar e dos possíveis meios para revertê-lo, atuando como um elo entre o que se pretende (alfabetização, escolarização, formação cidadã etc.) e as ações realizadas para alcançar determinado fim (políticas públicas, intervenção pedagógica, método de ensino etc.).

Assim como a avaliação, a alfabetização está relacionada a fatores que transitam na dinâmica da sala de aula, e a tantos outros que ultrapassam os muros da escola. Enquanto fazer pedagógico, avaliar no âmbito da alfabetização exige clareza conceitual sobre o alfabetizar e sobre a complexidade que é ter a leitura e a escrita como objeto de ensino e aprendizagem.

No processo avaliativo não se pode exigir da criança, por exemplo, a capacidade de relacionar conhecimentos e experiências se no cotidiano escolar o processo de alfabetização se limita a decodificação e codificação da língua culta, desconsiderando a realidade de grande parte dos alunos. O fracasso, nesse contexto, não está associado à complexidade do processo de alfabetização, mas à forma que ele é concebido, conduzido e avaliado.

Libâneo (1994) analisa que ao cumprir sua função pedagógica-didática, a avaliação permite que o professor reflita sobre o nível de qualidade de seu trabalho, o que no âmbito da sala de aula permitiria a recondução de suas práticas e, em uma escala macro, iria de encontro às injustiças relacionadas à padronização do conhecimento – deslocando a atenção ao ser que aprende (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999) – e da avaliação.

Desse modo, o presente estudo busca conhecer instrumentos ligadas à avaliação da alfabetização, com foco na língua portuguesa onde se englobam a leitura e/ou escrita. Para tanto esta pesquisa visa apresentar os resultados de uma revisão sistemática sobre instrumentos de avaliação da alfabetização. A pesquisa é fundamentada na necessidade de encontrar instrumentos de avaliação que possam ser aplicados a crianças de 6 a 8 anos que estejam matriculadas em instituições de ensino fundamental e que utilizam a metodologia Synapse.



O Synapse é um projeto desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa em Tecnologia e Inovação (IPTI), tendo sido delineado em um processo de colaboração entre professoras da rede pública do município de Santa Luzia do Itanhyl⁷, em Sergipe, e pesquisadores. A metodologia tem como base teórica as contribuições da neurociência, a fim de melhorar a qualidade de ensino e aprendizagem da língua portuguesa e da matemática de alunos inseridos no primeiro ciclo do ensino fundamental. A busca por um instrumento se faz necessária, nesse contexto, mediante a proposta de avaliação do impacto da metodologia Synapse na aprendizagem dos alunos.

Este estudo trata-se de uma revisão sistemática, de cunho qualitativo, do tipo exploratória e descritiva, em que foi possível construir um panorama dos instrumentos de avaliação com foco na língua portuguesa que poderão ser utilizados na íntegra, ou adaptados, nas séries iniciais do ensino fundamental.

METODOLOGIA

A revisão sistemática da literatura foi realizada nas bases de dados on-line de acesso gratuito SciELO (<http://www.scielo.org>), Google Acadêmico (GA) e o Portal de Periódicos da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoa de nível Superior (Periódicos Capes), a partir dos seguintes descritores, em idioma português: “instrumento de avaliação da alfabetização” e “avaliação da compreensão em leitura”. Os trabalhos selecionados preenchem os seguintes critérios de inclusão: as pesquisas deveriam conter no título, resumo e/ou palavras-chave o descritor citado ou suas variações (avaliação da compreensão de leitura, avaliação da compreensão leitora); pesquisas desenvolvidas na temática avaliação da alfabetização, centradas na construção e/ou uso de instrumentos pertinentes à avaliação da aprendizagem de alunos do primeiro ciclo do ensino fundamental; não ser um instrumento de avaliação externa, de larga escala, utilizado pelos órgãos oficiais; ser um artigo completo com pesquisa desenvolvida no Brasil.

Definidos os critérios para a seleção dos artigos, associados à intenção inicial de encontrar um instrumento que possibilitasse a avaliação da aprendizagem de crianças em fase de alfabetização no primeiro ciclo do ensino fundamental, foi realizado um recorte temporal em virtude do quantitativo de resultados encontrados na fase inicial com a busca pelos descritores. Assim, utilizamos o período dos últimos 5 anos no Periódicos Capes e Google

⁷ O município tinha como meta atingir 4,1 no Ideb em 2017, porém, alcançou a nota de 3,9 um dos índices mais baixos registrados no Estado de Sergipe. (Ideb, 2017)



Acadêmico por nos apresentar resultados mais condizentes com a proposta de investigação, e de 10 anos no portal SciELO porque essa plataforma apresentava menos resultados que as demais, e um recorte menor eliminaria pesquisas de relevância para o estudo.

Os trabalhos que atendiam aos critérios de inclusão foram obtidos na íntegra, confrontados para identificação de trabalhos iguais obtidas em fontes diferentes, e registrados em quadros descritivos com as referidas informações: título do trabalho; autores e ano de publicação; título da revista científica, com o respectivo ISSN e objetivos dos trabalhos. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratória e descritiva, fundamentada em dados secundários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em pesquisa realizada na base de dados SciELO, sem a utilização de critérios foram encontrados 33 resultados na busca com o termo “instrumento de avaliação da alfabetização” e 148 resultados com “avaliação da compreensão em leitura”. Para ambos os descritores foram preenchidos os campos: coleções: Brasil; idioma: português; tipo de literatura: artigo. Esses filtros reduziram para 22 “instrumentos de avaliação da alfabetização” e 105 “avaliação da compreensão em leitura” totalizando 127 trabalhos apresentados.

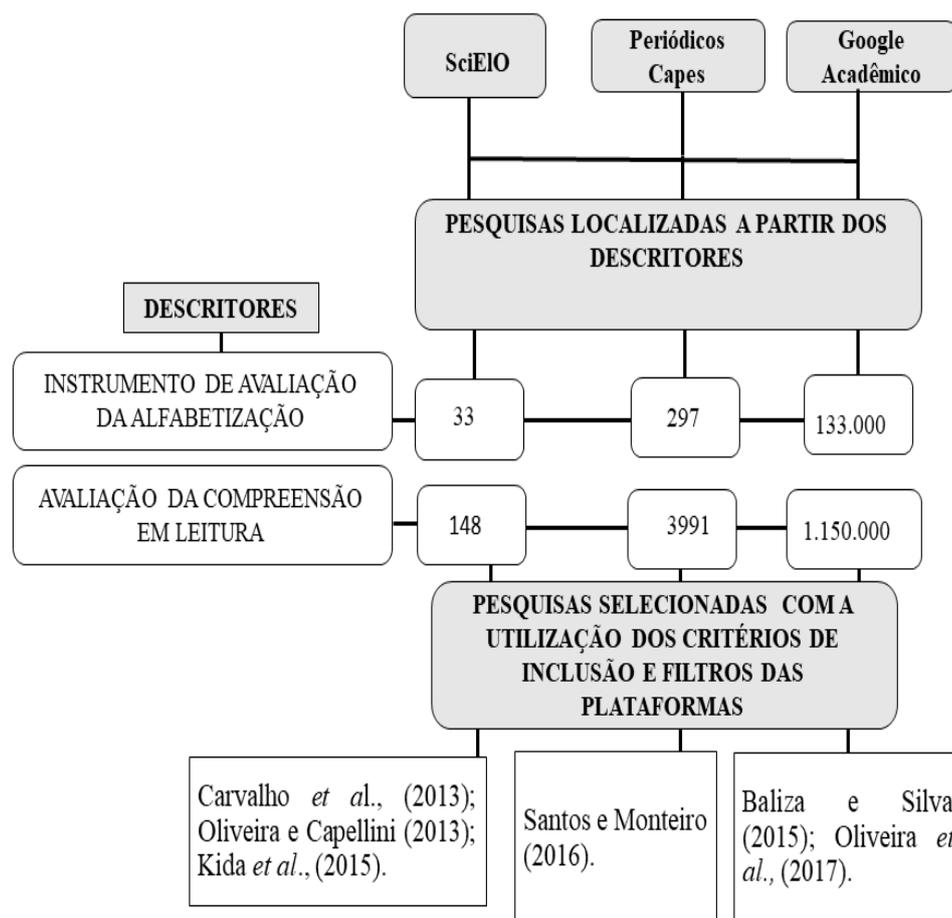
Além da utilização dos filtros disponíveis na plataforma, para a seleção final do material a ser analisado, os artigos foram submetidos a uma nova triagem a partir dos critérios já citados na metodologia, resultando em 3 trabalhos, a saber: Carvalho *et al.*, (2013), Oliveira e Capellini (2013), e Kida *et al.*, (2015).

Em levantamento realizado no Portal de Periódicos da Capes foram utilizados os mesmos descritores. Essa busca gerou 297 resultados para o termo “instrumento de avaliação da alfabetização”, e 3991 para “avaliação da compreensão em leitura”. Estes passaram por um refinamento, com base nos filtros disponíveis nessa plataforma, sendo estes: tipo de recurso: artigo; idioma: português; data de publicação: 2015 a 2020. O termo “instrumento de avaliação da alfabetização” pesquisado com os filtros citados acima gerou 117 resultados, já o descritor “avaliação da compreensão em leitura” resultou em 1.186 trabalhos. Após a segunda triagem, a pesquisa com os dois termos resultou em 1 trabalho selecionado, sendo este a pesquisa de Santos e Monteiro (2016).

O mesmo processo foi realizado no GA. Nesse portal, a busca pelos termos, sem a utilização dos critérios, gerou para o descritor “instrumento de avaliação da alfabetização” 133.000 resultados, já com o termo “avaliação da compreensão em leitura” foram encontradas

1.150.000 pesquisas. Para filtrar o extenso número de resultados gerados a partir dos descritores, foi utilizado o recurso de pesquisa avançada disponível no portal que possibilita a busca pela frase exata, em qualquer lugar do texto. Também foram utilizados os filtros: pesquisar páginas em português; data de publicação: 2015-2020. Assim, foram gerados 13 resultados para o termo “instrumento de avaliação da alfabetização” e 112 resultados para o termo “avaliação da compreensão em leitura”. Nas pesquisas com os dois termos, após a utilização dos critérios pré-estabelecidos, apenas dois artigos científicos foram selecionados: Baliza e Silva (2015) e Oliveira *et al.*, (2017).

Figura 1-Fluxograma da revisão bibliográfica sistemática



Fonte: Elaborado pelos autores.

Dadas as informações coletadas a respeito dos artigos científicos selecionados, no quadro a seguir, Quadro 1, estão evidenciadas as informações relacionadas ao título, autor(es) e ano, revista e objetivos de cada trabalho selecionado. Todas as pesquisas trazem à tona instrumentos voltados para a avaliação da alfabetização, englobando a leitura e/ ou escrita.

Quadro 1- Estudos selecionados para compor a pesquisa

Título	Autoria/Ano	Revista	Objetivos
Aplicação da TRI em uma Medida de Avaliação da Compreensão de Leitura	CARVALHO, Lucas de Francisco, <i>et al.</i> , 2013.	Psicologia: Reflexão e Crítica. V. 26, n.1. ISSN 1678-7153	Verificar os parâmetros dos itens e dos sujeitos, por meio da Teoria de Resposta ao Item (TRI), em uma medida de avaliação da compreensão de leitura, englobando análises quantitativas e qualitativas do mapa de itens, assim como investigar a presença de funcionamento diferencial dos itens (DIF).
Avaliação da compreensão em leitura em estudantes do ensino Fundamental	BALIZA, Aline Araújo; SILVA, Diego Vinícius da, 2015.	Educare, Revista Científica de Educação. V. 1, n. 1. ISSN 2447-5432	O objetivo deste trabalho foi avaliar a compreensão em leitura de alunos do ensino fundamental de uma escola pública do interior de São Paulo.
Compreensão leitora de palavras e frases: elaboração de procedimento avaliativo	OLIVEIRA, Adriana Marques; CAPELLINI, Simone Aparecida, 2013.	Psicol. Estud. V.18, n.2. ISSN 1413-7372	Este estudo teve por objetivos elaborar o procedimento de avaliação da compreensão de leitura de palavras e frases e caracterizar o desempenho de escolares de 2º ano do Ensino Fundamental neste procedimento.
Influência da modalidade de reconto na avaliação do desempenho de escolares em compreensão leitora	KIDA, Adriana de Souza Batista, <i>et al.</i> , 2015.	Estudos de Psicologia. V.32, n.4 ISSN 1982-0275	Este estudo buscou estudar a influência da modalidade de reconto sobre a avaliação da compreensão leitora.
Teste de Cloze no ensino fundamental: evidências de validade de critério	OLIVEIRA, Katya Luciane de <i>et al.</i> , 2017.	Psicol. Educ. N. 45, 2º sem. de 2017. ISSN 2175-3520.	A presente pesquisa visou levantar evidências de validade de critério de um teste de Cloze para o ensino fundamental, bem como identificar o nível de leitura dos estudantes.
Validade do Cloze enquanto técnica de avaliação da compreensão de leitura	SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; MONTEIRO, Rebecca Magalhães, 2016.	Estudos Interdisciplinares em Psicologia. V. 7, n. 2. ISSN 2236-6407	Este trabalho buscou evidência de validade para dois textos baseados na técnica de Cloze por meio da correlação com a Escala de Avaliação da Escrita – EAVE, assim como procurou explorar as diferenças de desempenho no Cloze em subgrupos de alunos, formados com base na pontuação da EAVE.

Fonte: Organizado pelos autores a partir de levantamento bibliográfico.

O Quadro 2 apresenta uma caracterização dos instrumentos identificados nos artigos selecionados, de modo a oportunizar a visualização de um panorama de instrumentos de avaliação empregados em pesquisas brasileiras para avaliação da aprendizagem na alfabetização.

Quadro 2 - Caracterização dos instrumentos de avaliação da alfabetização.

Instrumento	Desenvolvido por	Faixa etária indicada	O que avalia	Como avalia
Compreensão leitora de palavras e frases	OLIVEIRA, A.M.	Seis a sete anos	Avalia as habilidades iniciais da compreensão de leitura, como extração do significado de palavras e frases.	As fichas com as avaliações são impressas em folha A4 e aplicadas de forma individual. Os escolares são avaliados seguindo a seguinte ordem: 1) compreensão da palavra escrita; 2) compreensão de frases; e 3) compreensão de frases a partir de figura, conforme as especificações do procedimento.
Escala de avaliação da escrita (EAVE)	SISTO, F. F.	Seis a doze anos	Avalia a dificuldade de representação de fonemas.	Consiste no ditado de 55 palavras, das quais 42 apresentam algum tipo de dificuldade classificada como encontro consonantal (lt, mp, nd, nt, rc, rs, rt, st), dígrafo (ch, lh, nh, qu, rr, ss), sílaba composta (br, dr, gr, tr) e sílaba complexa (ão, ci, sa).
Modalidade de Reconto	-	Sete a treze anos	Compreensão leitora.	O leitor deverá recontar oralmente ou por escrita um texto que acabou de ler, onde essa leitura poderá ser em voz alto ou não. Ao recontar, espera-se que o leitor apresente as principais ideias do texto que acabara de ler.
Técnica de Cloze	TAYLOR, W. L.	Qualquer etapa de escolarização	Leitura e compreensão	O leitor é solicitado a organizar um texto no qual foram retirados alguns vocábulos. Ele deverá preencher os espaços em branco com as palavras que melhor completem o sentido do texto.

Fonte: Organizado pelos autores a partir de levantamento bibliográfico.

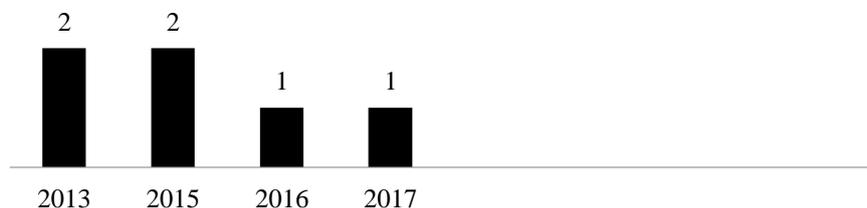
Considerando os critérios de inclusão e o objetivo da pesquisa, foram selecionados e analisados 6 artigos científicos. Estes versam sobre a temática da avaliação da aprendizagem, com foco na compreensão em leitura e escrita, e baseiam suas análises na aplicação e/ou desenvolvimento de instrumentos de avaliação. A fim de entender o contexto em que se consolidam tais investigações, foi realizada uma caracterização sobre alguns aspectos das publicações selecionadas, como: ano de publicação; área de conhecimento dos autores; dados sobre as amostras das pesquisas.

Sobre o ano das publicações, as pesquisas datam do período entre os anos de 2013 e 2017. Nos demais anos não foram selecionados artigos, visto que não se enquadravam nos critérios de inclusão. Os estudos com dados coletados mais recentes são os de Oliveira *et al.*,



(2017) e Santos e Monteiro (2016), já os mais antigos, datados de 2013, são as pesquisas de Carvalho *et al.*, (2013) e Oliveira e Capellini (2013).

Gráfico 1: Artigos de acordo com o ano da publicação.



Fonte: Organizado pelos autores.

Com relação à localização regional das instituições de origem das pesquisas, a grande maioria dos estudos, foi produzido no estado de São Paulo (4 trabalhos). Os trabalhos de Oliveira *et al.*, (2017) e Santos e Monteiro (2016) são fruto de um trabalho realizado por profissionais de estados diferentes. No primeiro trabalho citado, do Paraná e de São Paulo. No segundo, de São Paulo e de Minas Gerais.

Por meio da análise dos artigos foi possível identificar quais áreas do conhecimento estão abordando a temática. Observou-se que a avaliação da aprendizagem tem a recorrência de estudos desta natureza tanto na área da fonoaudiologia quanto na da psicologia. Dos seis artigos científicos selecionados, quatro deles têm autores cuja área de conhecimento é a psicologia, a saber: Carvalho *et al.*, (2013), Baliza e Silva (2015), Oliveira *et al.*, (2017), e Santos e Monteiro (2016); os demais trabalhos têm como pesquisadores profissionais da área da fonoaudiologia.

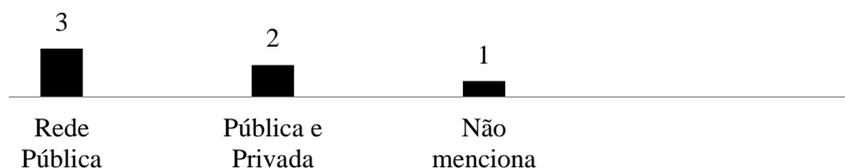
Em relação às amostras dos estudos, os trabalhos com mais sujeitos envolvidos são do de Carvalho *et al.*, (2013) com 518 estudantes e Oliveira *et al.*, (2017), com 359. As menores amostras foram as dos trabalhos de Kida, *et al.*, (2015) com 34 escolares e a de Santos e Monteiro (2016) com 92 alunos.

Sobre a proveniência educacional dos alunos envolvidos nas pesquisas quanto a escola ser pública ou privada, Gráfico 2, a análise dos artigos mostrou que uma parcela significativa dos estudos têm alunos oriundas da rede pública, como visto em Baliza e Silva (2015), Oliveira *et al.*, (2017) e Santos e Monteiro (2016). Há ainda pesquisas que tiveram como público-alvo estudantes tanto na rede pública quanto privada, sendo os trabalhos de Carvalho



et al., (2013), e Oliveira e Capellini (2013). A pesquisa de Kida *et al.*, (2017) não deixa clara essa informação.

Gráfico 2: Escolas por proveniência educacional dos alunos



Fonte: Organizado pelos autores.

Cabe também destacar a origem regional das escolas que participaram dos estudos. A pesquisa de Carvalho *et al.*, (2013), foi realizada em Belo Horizonte – MG. Nos estudos de Oliveira *et al.*, (2017), estudantes de escolas dos estados do Paraná e de São Paulo participaram da pesquisa. Os demais trabalhos têm escolas do estado de São Paulo como integrantes da pesquisa. Um aspecto a ser pontuado após essa análise é sobre a ausência de trabalhos no nordeste, região de atuação do projeto Synapse⁸.

Foi realizado também um levantamento acerca da Qualis Capes das revistas em que foram publicados os artigos selecionados. A revista onde se encontram a pesquisa de Baliza e Silva (2015) foi classificada com a Qualis C. Os periódicos em que as pesquisas de Oliveira e Capellini (2013) e Kida *et al.*, (2015) foram publicadas, apresentam classificação B5. A revista Estudos Interdisciplinares em Psicologia, onde está presente o estudo de Santos e Monteiro (2016) possui classificação B2.

As revistas com a Qualis Capes melhor avaliadas, de acordo com levantamento referente ao quadriênio 2013-2016, foram: A revista Psicologia da Educação, do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação da PUC-SP, em que foi publicada a pesquisa de Oliveira *et al.*, (2017), possui Qualis B1. O periódico Psicologia - reflexão e crítica, afiliada ao Programa de Pós-graduação em psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com Qualis A1, onde se encontra a pesquisa de Carvalho *et al.*, (2013).

⁸ No ano de 2020, a metodologia Synapse está sendo desenvolvida em escolas dos estados de Sergipe e do Maranhão, Brasil.



No que diz respeito aos resultados das pesquisas que foram analisadas, é possível destacar algumas considerações dos autores sobre o uso dos instrumentos de avaliação. O estudo de Oliveira *et al.*, (2017) ao discutir sobre o teste Cloze traz que “[...] seria interessante que outro tipo de avaliação da compreensão de leitura tivesse sido associado ao teste de Cloze” (OLIVEIRA *et al.*, 2017, p. 42).

A aplicação do Cloze atrelada à utilização da Teoria de Resposta ao Item (TRI) se mostra positiva, evidenciando sua utilização voltada para a compreensão leitora. Como analisam Oliveira *et al.*, (2013), ao destacar que esta se faz necessária quando levado em consideração o “[...] estudo de variáveis do contexto educacional, contribuindo para a identificação fácil, rápida e de baixo custo para identificar dificuldades de compreensão da leitura.” (CARVALHO *et al.*, 2013, p. 55). Cabe destacar que a TRI é utilizada como metodologia de avaliação.

A pesquisa de Oliveira e Capellini (2013) indica que o instrumento Compreensão leitora de palavras e frases “[...] mostrou-se eficaz para avaliar as habilidades iniciais da compreensão da leitura.” (OLIVEIRA; CAPELLINI, 2013, p. 293). Já Santos e Monteiro (2016) pontuam sobre a importância “[...] de investigações como esta, referentes a outros instrumentos de fácil aplicação e correção, poderão resultar em um aumento de recursos que podem subsidiar a prática pedagógica de professores.” (SANTOS; MONTEIRO, 2016, p. 98).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo realiza um levantamento, por meio de uma revisão sistemática, de pesquisas brasileiras que fizeram uso de instrumentos de avaliação para qualificar a aprendizagem em leitura e escrita. Embora o foco de interesse fosse à alfabetização, foram identificados e analisados estudos que trazem instrumentos que podem ser utilizados na avaliação de alunos em diferentes etapas do processo de escolarização.

A pesquisa se deu em algumas bases de dados online alcançando um número extenso de resultados - antes da triagem foram encontradas nas três bases de dados um total de 1.287.469 pesquisas. Ao aplicar os critérios estabelecidos chegou-se a um total de 6 trabalhos. Como visto, as pesquisas sobre instrumentos de avaliação da aprendizagem têm a recorrência de estudos desta natureza tanto na área da fonoaudiologia quanto na psicologia.

Como um dos interesses relacionados à referida investigação se associa a possibilidade de utilizar algum dos instrumentos encontrados na avaliação de crianças alfabetizadas no âmbito da metodologia Synapse, o teste de Cloze (Taylor, 1953) se apresenta como opção



para medir a compreensão em leitura, como visto na presente pesquisa em estudos que consideram sua validade, a exemplo do trabalho de Santos e Monteiro (2016).

O instrumento seria útil, no sentido de que o texto base poderia vir atrelado a um dos eixos que mais se faz presente na metodologia Synapse, a contextualização. Dessa forma, o texto poderia trazer aspectos da realidade sociocultural dos alunos. Entretanto, de acordo Oliveira, Lúcio e Miguel (2016) o instrumento ainda não está sendo comercializado, e somente pode ser acessado em artigos científicos e/ou capítulos de livros.

REFERÊNCIAS

BALIZA, Aline Araújo; SILVA, Diego Vinícius. Avaliação da compreensão em leitura a estudantes do ensino fundamental. **Lumen: Educare**, v. 1, n. 1, p. 93-114, 2015. Disponível em: <https://unasp.emnuvens.com.br/lumen/article/view/579>. Acesso em 25 de jun. 2020.

BRASIL. **Índice De Desenvolvimento Da Educação Básica** (Ideb). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira: Brasília, 2017. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>. Acesso em 26 jul.2020.

CARVALHO, Lucas de Francisco *et al.* Aplicação da TRI em uma medida de avaliação da compreensão de leitura. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 47-57, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722013000100006. Acesso em: 22 jun. 2020.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

KIDA, Adriana de Souza Batista *et al.* Influência da modalidade de reconto na avaliação do desempenho de escolares em compreensão leitora. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v. 32, n. 4, p. 605-615, dez. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2015000400605&lang=pt Acesso em: 20 jun. 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. – São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

MIGUEL, Fabiano Koich; LÚCIO, Patrícia Silva; OLIVEIRA, Katya Luciane. Considerações Sobre a Habilidade de Compreensão em Leitura e Formas de sua Avaliação. **Revista de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 20, Número 1, Janeiro/Abril de 2016: 69-77. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572016000100069. Acesso em: 25 jul. 2020.

OLIVEIRA, Adriana Marques; CAPELLINI, Simone Aparecida. Compreensão leitora de palavras e frases: elaboração de procedimento avaliativo. **Psicol. estud.** [online]. 2013, vol.18, n.2, pp.293-301. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722013000200010&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 30 jul. 2020.

OLIVEIRA, Katya Luciane *et al.* Teste de Cloze no Ensino Fundamental: evidências de validade de critério. **Psicologia da Educação**. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, n. 45, 2017. Disponível em: <http://200.144.145.24/psicoeduca/article/view/36138>. Acesso em 25 de jun. 2020.

SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; MONTEIRO, Rebecca Magalhães Validade do Cloze enquanto técnica de avaliação da compreensão de leitura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 2, n. 7, p. 86-100, dez. 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/25124/19801>. Acesso em: 08 jul. 2020.